

FAZER DO III CONGRESSO UM PONTO DE PARTIDA PARA FORTALECER AINDA MAIS A NOSSA LUTA EM TODAS AS FRENTE!

NO PINTCHA



ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

BISSAU

PRIMEIRO MINISTRO DE ANGOLA VEM A BISSAU

Para uma visita oficial de dois dias, a convite do seu homólogo guineense, é esperado em Bissau, no próximo dia 24, o primeiro Ministro do Governo da República Popular de Angola, camarada Lopo Nascimento. Acompanham o chefe do Governo angolano nessa sua primeira deslocação ao nosso país, o Ministro da Justiça, Diógenes Boavida, o Secretário de Estado dos Assuntos Sociais, Assunção Vahekeny, o Governador do Banco Nacional, de Angola, Victor de Carvalho, o Director Nacional do Comércio Externo, Lourenço Neto e uma equipa de técnicos das Pescas.

Antes da sua deslocação ao país, o Primeiro Ministro angolano que é igualmente do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho, Secretário do Comité Central para o Departamento de Educação Política e Ideológica e Ministro do Co-

mércio Interno, efectuará uma visita oficial à República Socialista da Roménia, a convite do Primeiro Ministro romeno, Manea Manesco.

Recordamos que a visita do chefe do Governo angolano se enquadra no âmbito das relações de amizade e de cooperação existentes entre os dois partidos e governos, relações essas que saíram reforçadas com a troca de visitas entre os dois chefes de Estado, camarada Agostinho que se deslo-



cou ao nosso país e camarada Luiz Cabral que visitou Angola. Com efeito, durante a visita do Presidente Luiz Cabral ao país irmão, foram celebrados acordos de cooperação em vários domínios, nomeadamente, técnico, económico cultural e científico.

Encontro de Ministro e Educadores das ex-colónias A Educação definida como um acto político



O ponto culminante do I Encontro de Ministro de Educação e Educadores das Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste que tem vindo a decorrer em Bissau desde o dia 15 e que prolongará os seus trabalhos até 24 deste mês, foi o encontro com as populações dos bairros de Bissau, para que o processo de reformulação do nosso ensino não fosse sómente decidido num gabinete, sem o contacto directo com o povo. No momento em que fechamos a nossa edição, os representantes das ex-colónias portuguesas encontram-se reunidos com os professores primários e secundários do sector autónomo de Bissau. Entretanto, durante a tarde as delegações visitaram os círculos de cultura da nossa capital.

VER NAS CENTRAIS;

- Luiz Cabral recebeu delegações da RDA e França (Pag. 2)
- Selecção Nacional na Gambia (Pag. 6)
- Benfica vai a Cabo Verde (Pag. 6)

Cidade de Bissau: começou a reunião do Conselho Regional

Tiveram início ontem, prolongando-se até ao dia 20, os trabalhos do Conselho Regional da Cidade de Bissau. Da ordem do dia constam, entre outros pontos, a leitura da acta da última reunião, apresentação e discussão do relatório sobre a situação geral da cidade de Bissau; balanço e discussão das actividades dos departamentos estatais; discussão e aprovação do projecto de reestruturação do comité de Estado da Cidade de Bissau; discussão e aprovação do orçamento para o ano de 1978 e perspectivas da aplicação das decisões do III Congresso.

Usando da palavra durante a sessão de abertura, realizada na manhã de ontem, no salão da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau, o camarada Presidente Luiz Cabral, na qualidade de deputado da Assembleia Nacional Popular pelo Círculo de Bissau, chamou a atenção dos restantes deputados para uma participação activa e consciente nos debates. Segundo as suas palavras, só agindo assim «os nossos trabalhos poderão ser úteis ao nosso povo que nos escolheu como os seus representantes, no órgão máximo do nosso Estado».

O Presidente Luiz Cabral lembrou que no pró-

ximo mês de Março, realizar-se-ão, pela primeira vez, em sessão ordinária os deputados eleitos para a II Legislatura da Assembleia Nacional Popular. Será aprovado oficialmente o primeiro orçamento do nosso Estado. De recordar que noutras sessões análogas, a Assembleia Nacional Popular confiou sempre ao Executivo do Estado o procedimento de um orçamento que fosse ao encontro das realidades do país, face a nova situação criada pela luta de Reconstrução Nacional.

Em seguida, interveio o camarada Juvêncio Mendes, Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, e vice-presidente da A.N.P., para apresentar o relatório sobre a situação geral da cidade. Presentes ainda camaradas Carlos Correia, Presidente da mesa; Carmen Pereira, presidente em exercício da Assembleia Nacional Popular; Manuel Rambout e Armando Aladje Sanhá, respectivamente, primeiro e segundo secretários da mesa. Os trabalhos iniciaram-se com a homenagem ao camarada Justado eira, ex-conselheiro e deputado pelo círculo de Bissau, recentemente falecido na RDA.

Já temos cinema no bairro de Ajuda

Através de um comunicado tomado público, a UDIB, lamenta informar que «por motivo de ordem técnica nas suas máquinas de projecção» não haverá exibição de filmes na sala daquela colectividade. Acrescenta-se: até posterior comunicação.

Entretanto, como naquela situação se vem registando há quase duas semanas, o Instituto Nacional de Cinema, decidiu continuar a projecção de filmes, tendo escolhido

(Cont. na pág. 8)

Guiné-Mar uma empresa que arranca

A 4 de Fevereiro de 1976, o nosso Estado nacionalizava a Agência de Transportes Marítimos, Guiné-Mar, dando-lhe missão de organizar e desenvolver a rede interna de transportes fluviais e, por outro lado, o agenciamento de navios estrangeiros que atracam no nosso porto. Apresentamos, nas páginas centrais, uma entrevista com o camarada Marcos Tomás Lopes, Director-Geral daquela empresa.

Carta aberta aos leitores do "Nô Pintcha"

Por mim não acredito. Não posso crer que não haja nenhum problema na tua terra. Estou longe de admitir que não tenhas nenhum caso para contar-nos. Ou como é? Corre tudo bem por aí? Se assim acontece não te esqueças de mandar-nos dizer: como decorreu uma reunião da JAAC. O que disse num encontro com as populações o presidente do Comité de Estado da tua Região. Os projectos que prometeram para breve, ou que estão já em fase e execução. Não estão aí a construir uma estrada, uma casa para sessões de cinema ou reuniões? Não estão aí a abrir poços, ou a organizar melhor a produção agrícola. Que se passa na tua escola.

Por mim não acredito que tu e outros leitores gostem de estar calados. Podemos dizer-te que uma das conquistas mais bonitas resultantes da independência se refere ao direito à palavra, ao direito de dizeres o que for verdade e justo, ao teu direito à liberdade. O colonialismo já não te pode tapar a boca. O PAIGC é também o teu direito de pensares com a tua própria cabeça.

Estamos quantas vezes aqui nesta redacção em Bissau com o silêncio sem saber o que vai pelo interior do país. E todos nos lembramos da importância e papel decisivos que tiveram no processo de libertação do nosso país as massas camponesas do interior. Então aqui vai este desafio: escrevam para o jornal. O «Nô Pintcha» é sobretudo vosso, e não pode ficar só pelo que se passa em Bissau.

Esta secção de leitores é uma sala de visitas onde serenamente todos podem pôr os problemas. Todos podem contar que há de bom, como o que há para corrigir.

Estamos num processo de Reconstrução Nacional. Alguns erros se cometem. É preciso apontá-los. Muitas coisas boas se fizeram já: é preciso contá-las para que sirvam de exemplo para outras regiões.

Ficamos, pois, à espera das tuas notícias. Esreve uma carta. Uma carta amiga.

Martins Gomes

Camarada Presidente recebeu delegações da França e da RDA

O Presidente Luiz Cabral recebeu em audiência, no fim da tarde de anteontem, a directora do Desenvolvimento Económico do Ministério da Cooperação Francês. A senhora Yvette Chassagne, era portadora de uma mensagem do ministro de Cooperação, Robert Galley, ao camarada Presidente Luiz Cabral. Nela, o ministro francês agradece a forma cordial como foi recebido aquando da sua recente visita ao nosso país.

Interrogada sobre a próxima reunião da Comissão Mista franco-guineense, a visitante francesa informou que ela terá lugar, possivelmente em Maio, devido aos preparativos para as eleições no seu país, marcadas para Março próximo.

Ainda na mesma tarde, o camarada Presidente recebeu uma delegação de pioneiros da Escola «Amílcar Cabral» de Leipzig, (RDA) que se encontrava em visita ao nosso país desde o dia 9 do corrente. A delegação, chefiada pelo director da citada escola, deslocou-se ao país a con-

vite do Presidente Luiz Cabral, formulado durante a última visita à R.D.A. Durante a sua estadia, os pioneiros alemães visitaram Morés, Bafatá, Bolama e, na capital as escolas primárias «Revolução de Outubro» e «III Congresso».

No final da audiência, houve troca de presentes, tendo as duas partes salientado o carácter positivo da visita e sua contribuição para o reforço dos laços de amizade existentes entre os dois povos e organizações juvenis. Pelo seu lado, o camarada Presidente recordou a visita àquela escola e manifestou o prazer em receber na Guiné a delegação de pioneiros, «prazer que nos é dado pela vitória contra o colonialismo e que permitiu que muitos combatentes da liberdade visitassem a RDA». O camarada Presidente terminou reafirmando a certeza no reforço das relações entre as duas organizações de pioneiros solicitando que transmitissem as suas saudações a todos os alunos daquela escola.

Limpeza em Bissorã

Teve lugar no passado dia 12, em Bissorã, uma campanha de trabalho voluntário de limpeza para melhoramento das condições higiénicas da vila.

A referida campanha

foi organizada pelo camarada Caba Fati, presidente do comité de Estado do sector de Bissorã. Participaram ainda alguns responsáveis e a população em geral.

Visita de trabalho aos postos sanitários dos Bijagós

No quadro das visitas regulares às unidades sanitárias regionais, esteve na região de Bolama-Bijagós, durante seis dias uma delegação do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, chefiada pelo respectivo secretário-geral, camarada Manuel Boal.

A delegação, que integra ainda os médicos-chefes dos hospitais de Bolama e de Bubaque, visitou as unidades sanitárias de Bolama, ilhas das Galinhas, Bubaque, Formosa, Caravela, Unhoco, Uracane, Orango Grande e Uno.

As condições difíceis de vida no Arquipélago dos Bijagós condicionadas

especialmente pela irregularidade do movimento de meios de transporte e pela ausência total de meios de comunicação, reflectem-se na acção dos agentes da saúde naqueles postos de assistência, que foram encontradas em estado de deterioração bastante graves, merecendo cuidados urgentes de reparação e conservação das instalações e substituição de material de trabalho.

Os melhoramentos verificados no posto sanitário de Orango Grande, cujas condições eram precárias, levaram a que um comunicado do Comissariado da Saúde considerasse justo louvar o enfermeiro Lázaro Domingos da Costa,

Dia Internacional da Mulher

Numa reunião decorrida no passado dia 12 em Gabú, discutiu-se a elaboração do programa de trabalho e preparativos para o dia 8 de Março Dia Internacional da Mulher.

Esta reunião foi presidida pela camarada Emília da Costa, coordenadora regional da Comissão Feminina. Contou também com a participação de todos os membros coordenadores e dos camaradas Alfredo Barbosa, secretário regional pela Organização do Partido e Filipe Gomes, responsável regional da Justiça, que foram convidados de honra.

Nhacra Novas decisões

No passado dia 12, realizou-se no sector de Nhacra, uma reunião presidida pelo camarada António Fernandes Moscov, presidente do comité de Estado do referido sector. Nessa reunião foram aprovadas algumas decisões, tais como, proibição, da venda de aguardente nas tabancas, queimadas das matas e derrubamento das árvores. Também foi aprovado que cada cidadão deve estar sempre munido do cartão de Imposto de Reconstrução Nacional.

A reunião contou com a participação da população em geral e de todos os responsáveis.

Responde o povo

O que pensa da posição ocupada pelo Tombali

Faltam apenas duas jornadas para chegarmos ao termo da primeira volta, do terceiro Campeonato Nacional de Futebol. Portanto, duas jornadas para conhecermos o campeão desta primeira ronda. A equipa do Tombali, actual comandante da tabela classificativa, terá como adversário nestas últimas jornadas, dois dos mais sérios candidatos ao título da competição em questão, respectivamente o Benfica e a UDIB. Entretanto, há a salientar que apesar das condições de um clube do interior, (problemas da aquisição, por parte das equipas da capital, dos melhores jogadores das formações do interior, falta de material, dificuldades nas deslocações etc.) a equipa tombalinense é neste momento a mais regular desta prova e não só, pois é também superior a muitas equipas da capital, tanto no aspecto técnico como no tático, fruto do seu trabalho colectivo.

Um aspecto mais marcante da opinião dos adeptos do futebol é o facto de muitos deles deixarem de prever apenas o campeão nas equipas da capital.

UM PRIMEIRO LUGAR JUSTO

Mamadú Jaló (N.Dr

rel), 24 anos, funcionário do Consulado Britânico - «Quanto à posição actual de equipa do Tomba-

li na tabela classificativa, sou de opinião que ela é muito justa. Embora não tenha tido oportunidade de a ver actuar, considero-a, segundo o que tenho lido no «Nô Pintcha», a equipa mais regular desta prova. Aliás, isso não oferece margens para dúvidas pois, os resultados que ela tem vindo a fazer dizem tudo. Entretanto, não pretendo com isso dizer que já há um vencedor. Mas dizer que este campeonato promete muito, isso é que uma verdade. A propósito dos torneios que se realizam cá em Bissau, nos quais só tomam parte o Benfica, Sporting, Udib, FARP, em suma só equipas da

capital, quero aproveitar esta oportunidade para chamar a atenção dos seus organizadores pelo facto de terem vindo a marginalizar as equipas do interior, como se não existissem mais equipas no país. Aliás, esta história de clubes grandes pequenos deve acabar de uma vez para sempre no no nosso país. Pois, o desporto de massa que o nosso Partido e Estado desejam e está criando na nossa terra, não concorda de maneira nenhuma com esses torneios, onde só tomam parte equipas chamadas «grandes». Já agora, gostaria que o camarada registasse as minhas mais sinceras felicitações

para os clubes do interior, sobretudo a do Tombali, para que continuem a trabalhar cada dia mais, a fim de, no final deste campeonato ocuparem uma boa posição na tabela classificativa. Votos estes de um sportinguista desiludido com a sua equipa».

VEREMOS NESTAS ÚLTIMAS JORNADAS

José Bernardo (Zé-man), trabalhador da função pública - «Na minha opinião, penso que o calendário dos jogos favoreceu bastante a equipa do sul do país, o Tom-

bali, visto que não defrontou até ao momento, um forte adversário. Só depois destas últimas jornadas da primeira volta que se verá se ela é realmente regular ou não. É bom lembrar que nelas, o Tombali terá como adversário as equipas do Benfica e da UDIB, os seus perseguidores mais directos. Entretanto, não pretendo com isso dizer que o Tombali não merece o lugar que ocupa na tabela classificativa. Pelo contrário, ele até tem bons jogadores, principalmente o defesa central Bubacar e os avançados Nando e Borá»

Seminário Nacional de Quadros do Partido

VOZ DI POVO/NÔ PINTCHA

«Transformar o Partido cada dia mais em Partido e divulgar as decisões do III Congresso», constituem o lema do primeiro seminário nacional de quadros do Partido, que decorreu na cidade de Mindelo (S. Vicente), de 20 a 27 de Janeiro último. O referido seminário, cuja sessão de abertura foi presidida pelo primeiro Ministro Pedro Pires, reuniu quadros de vários sectores do Partido, desde a Comissão Nacional até os comités de secções, responsáveis de organizações de massas, membros da Central de Cooperativa, representantes de vários organismos do Estado e das estruturas do Partido na Guiné Bissau.

Durante uma semana, os seminaristas discutiram temas como Orientação Política e Ideologia do

PAIGC Objectivos, Organização e Funcionamento do Partido; Organização de Massas; o Estado; a In- formação Geral do III Congresso, entre outros.

Na sua intervenção, o camarada Pedro Pires, após referir-se ao trágico acontecimento do 20 de Janeiro que constitui «a prova mais cabal da vitória do PAIGC sobre o colonialismo», lembrou a situação que o país atravessa, provocada pela prolongada seca. O dever militantes que devem estar cada dia mais conscientes do seu papel na sociedade, e a política de salários, visando essencialmente beneficiar a camada menos privilegiada, foram, entre outros, os assuntos abordados pelo Primeiro Ministro caboverdiano que expressou, por outro lado, a sua convicção no suces-

so dos trabalhos daquele seminário.

PAPEL DO MILITANTE

Ao longo dos trabalhos, cujas sessões se prolongariam para além de oito horas, foi notória a preocupação a procura de melhores definições e explicações para os diversos fenómenos da vida do Partido e a sua repercussão a nível nacional. Nesta ordem de ideias, o camarada Corsino Tolentino, do Conselho Superior da Luta e responsável político de S. Vicente, ao abordar o tema «Orientação Política e Ideológica do PAIGC», afirmaria que «um militante ideologicamente formado é aquele que possui um conjunto integrado e coeso de ideias, originário de um

conhecimento profundo da realidade que vive». Foi ainda traçada uma análise do problema do conhecimento científico do mundo e discutidos os princípios da política do Partido.

Por seu lado, os camaradas Luís Fonseca, do CSL e da Comissão Nacional de Cabo Verde e Cândido Santana, igualmente da CNCV e responsável da região de Santiago, falaram sobre «Objectivos, Organização e Funcionamento do Partido». Nas suas intervenções, analisaram a estruturação do Partido desde a sua fase inicial, tendo apresentado perspectivas do seu desenvolvimento no futuro. No final da reunião, os participantes reuniram-se, na Baía das Gatas, para um convívio.



AMILCAR CABRAL

A arma da teoria

O modo de produção, que representa, em cada fase da história, o resultado da pesquisa incessante de um equilíbrio dinâmico entre o nível das forças produtivas e o regime de utilização social dessas forças indica em que se encontra uma sociedade e cada um dos seus componentes, perante ela mesma e perante a história. Indica e condiciona, por outro lado, o tipo de relações materiais (expressas objectiva ou subjectivamente) existentes entre os diversos elementos ou os diversos conjuntos que formam a sociedade em questão: relações e tipos de relações entre o homem e a natureza, entre o homem e o seu meio; relações e tipos de relações entre os componentes individuais ou colectivos de uma sociedade. Falar disso é falar de história, mas é igualmente falar de cultura.

A cultura, sejam quais foram as características ideológicas ou idealistas das suas manifestações, é assim um elemento essencial da história de um povo. É talvez, a resultante dessa história como a flor é a resultante de uma planta. Como a história, ou porque é a história, a cultura tem como base material o nível das forças produtivas e o modo de produção. Mergulha as suas raízes no humus da realidade material do meio em que se desenvolve e reflecte a natureza orgânica da sociedade, podendo ser mais ou menos influenciada por factores externos. Se a história permite conhecer a natureza e a extensão dos desequilíbrios e dos conflitos (económicos, políticos e sociais) que caracterizam a evolução de uma sociedade a cultura permite saber quais foram as sínteses dinâmicas elaboradas e fixadas pela consciência social para a solução desses conflitos, em cada etapa da evolução dessa mesma sociedade, em busca de sobrevivência e progresso.

Como sucede com a flor numa planta, é na cultura que reside a capacidade (ou a responsabilidade) da elaboração e da fecundação do germe que garante a continuidade da história, garantindo, simultaneamente, as perspectivas da evolução e do progresso da sociedade em questão. Compreende-se assim que, sendo o domínio imperialista a negação do processo histórico próprio do povo dominado, seja necessariamente a negação do seu processo cultural. Compreende-se ainda a razão pela qual a prática do domínio imperialista, como qualquer outro domínio estrangeiro, exerce, como factor de segurança a opressão cultural e a tentativa de liquidação, directa ou indirecta, dos dados essenciais da cultura do povo dominado.

O estudo da história das lutas de libertação demonstra que são em geral precedidas por uma intensificação das manifestações culturais, que se concretizam profusivamente por uma tentativa, vitoriosa ou não, da afirmação da personalidade cultural do povo dominado como acto de negação da cultura do progresso.

Transladados para Lisboa os restos mortais das vítimas do Tarrafal

Foram já trasladados para Lisboa, na quarta-feira passada, a bordo de um avião da TAP, os restos mortais dos 32 antifascistas portugueses, mortos no campo de concentração de Tarrafal. Para o efeito, deslocaram-se a Cabo Verde dois dos sobreviventes portugueses, Francisco Miguel e Manuel Alpedrinha, que acompanharam os restos mortais dos seus companheiros de luta. A partir de ontem, e durante 24 horas, as urnas foram expostas em câmara ardente, no salão nobre da Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo-se desfilado perante elas delegações de associações populares, sindicatos e outras estruturas representativas de trabalhadores.

Os restos mortais das vítimas do Tarrafal sairão hoje, sábado, do Salão Nobre das Belas Artes, em cortejo, para o cemitério do Alto de S. João, onde foi construído um monumento em sua honra, através de uma subscrição pública, num montante de cerca de mil contos. Ainda hoje à noite, realiza-se uma sessão pública, na Voz

do Operário, de homenagem aos mortos do Tarrafal. Várias outras sessões de homenagem, têm vindo a ser realizadas quer em Lisboa, quer noutros pontos do país, com a presença de antifascistas portugueses e sobreviventes daquele campo de concentração.

«FASCISMO JUNCA MAIS»

Entretanto, foi inaugurada no sábado passado, uma exposição promovida pela Comissão Promotora da Transladação dos Antifascistas do Tarrafal e subordinada ao tema «Fascismo nunca mais». A exposição, patente na Galeria de Arte Moderna em Belém, até ao dia 26 do corrente, representa uma evocação da vida no campo de concentração, e inclui documentos fotográficos, objectos pessoais dos prisioneiros, desenhos a aguarela, descrevendo a vida naquele campo, de acordo com as descrições dos sobreviventes e também no campo de concentração.

(Continua na pág. 8)

S. Vicente

Colóquio internacional sobre Educação e Ambiente

Um colóquio internacional sobre «Educação, Formação e Desenvolvimento Endógeno» abordando fundamentalmente aspectos relacionados com a saúde, educação e habitação, reuniu recentemente em S. Vicente representantes da Guiné-Bissau, Senegal, Mali, Alto Volta, Níger, Benin, Camarões, Togo, França, Itália, Suíça e ainda de organizações internacionais ligadas ao problema de educação, como a ENDA, com sede em Dakar, a CODIAM, sede em Paris e a UNESCO.

Intervindo, na sessão de abertura dos trabalhos, o Delegado Regional do Governo, camarada Pedro Delgado, deu a conhecer aos presentes alguns aspectos dos problemas que o país atravessa nomeadamente a elevada taxa de analfabetismo, a ausência de técnicos e quadros intermédios e o não aproveitamento geral dos recursos naturais, entre outros. Salientou, por outro lado, as dificuldades comuns que os dois países irmãos, tiveram que enfrentar devido a uma prolongada dominação colonial.

O camarada Horácio Soares, técnico do Ministério do Desenvolvimento Rural, salientou o facto do seu Governo ter respondido favoravelmente

ao desejo manifestado para que o colóquio tivesse lugar naquele país e declarou-se certo que os resultados do encontro terão um papel importante no desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, particularmente da África Ocidental, onde Cabo Verde se encontra situado.

IMPORTÂNCIA DO COLÓQUIO

Encerrou o colóquio o camarada Carlos Reis, Ministro da Educação e Cultura, que abordou temas como a educação, saúde, agricultura e ainda problemas ligados a erosão e higiene. Carlos Reis falou do interesse do tema tratado no colóquio para o seu país «*dado que ele nos toca de uma maneira particular e constitui uma preocupação dominante para os responsáveis sobre a implantação de um novo sistema social e económico que possa responder às necessidades reais e às aspirações mais profundas do povo caboverdiano*».

Referindo-se ainda a importância da iniciativa, afirmou que ela visa o aproveitamento do apoio do plano a médio prazo da UNESCO e o papel que neste plano é atribuído a formação para o «ambiente».

Prossegue em Bissau o I Encontro de Ministros e Educadores das ex-colónias

A Educação definida como um acto político dependente da estrutura ideológico-política da sociedade

O primeiro encontro de Ministros de Educação e Educadores das ex-colónias portuguesas recentemente independentes (Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, S. Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor Leste), prossegue os seus trabalhos em Bissau. Os delegados participantes ao encontro estão divididos em quatro comissões de trabalho para discutirem e debaterem

quatro temas que a Guiné-Bissau apresentou ao encontro e que são: educação e conhecimento, educação e desenvolvimento económico, educação e identidade cultural e educação e desigualdade social.

Na sessão plenária de anteontem de manhã, a Guiné-Bissau foi eleita por unanimidade para presidir o encontro, seguindo-se as

intervenções dos convidados dos países amigos e organizações internacionais ligadas à educação, que saudaram este importante acontecimento no nosso país. Na tarde do mesmo dia, os delegados visitaram alguns bairros de Bissau, onde se reuniram com as populações locais. À noite, no salão do III Congresso realizou-se um grande encontro com

os jovens do sector Autónomo.

Ontem de manhã, as comissões prosseguiram os seus trabalhos tendo, à tarde, visitado os círculos de cultura de Bissau. À noite, realizou-se, também no salão do III Congresso, um encontro com os professores primários e secundários que leccionam na capital.



Temos que procurar no seio do povo o que vamos ensinar às nossas crianças

«Não podíamos fazer este importante encontro somente num gabinete. As conclusões a que chegámos não seriam sem conhecermos os nossos povos. Eles têm sempre uma palavra a dizer e a sua participação é importante, nos trabalhos de reformulação do nosso ensino. Por isso, temos que procurar no seio dos nossos povos tudo o que vamos ensinar às crianças dos nossos países. Só estando com camaradas, a força motriz do PAIGC, é que podemos construir correctamente o homem novo que desejamos». Estas foram as palavras que o camarada Carlos Reis, Ministro da Educação e Cultura da República irmã de Cabo Verde dirigiu anteontem ao povo do bairro de Santa Luzia-Plubá. Este o objectivo que levou uma delegação representativa dos ministros e educadores dos novos países emergentes da luta de libertação nacional a visitar alguns bairros do sector autónomo de Bissau.

Esta delegação, que integrava ainda representa-

tes dos países amigos e de algumas organizações internacionais ligadas ao ensino e à educação, visitaram, além do bairro de Santa Luzia-Plubá o bairro de Pefiné.

Após a chegada do camarada Carlos Reis e da pequena comitiva, formada por um elemento de cada um dos países participantes ao encontro, o camarada Domingos Brito, Secretário para a organização do Partido em Santa Luzia, tomara a palavra para apresentar as estruturas daquela organização de base do PAIGC, que integra também as organizações de massa, nomeadamente a JAAC e a Comissão Feminina do PAIGC. Este camarada explicaria também a todos os presentes o papel da educação nos países recém-independentes, não se esquecendo de referir o papel que a educação também desempenhou durante a luta de libertação nacional. «Quando introduzimos a educação nas antigas zonas libertadas, o PAIGC nem armas tinha. Mas, estava consciente de que era

preciso formar quadros, era preciso criar escolas e de que todo o nosso povo tinha direito ao ensino».

Um representante da Comissão Feminina do PAIGC e outro da Juventude Africana Amílcar Cabral saudaram os visitantes e comprometeram-se a tudo fazer para que esse encontro onde serão discutidos todos os problemas ligados aos seus filhos e a eles próprios, fosse coroado de sucesso e, prometeram dar toda a sua contribuição para a criação de um ensino novo, no nosso país, que servisse só ao povo.

Os camaradas de S. Tomé Angola, Moçambique, Timor Leste e da Unesco saudaram calorosamente as populações e lembraram-lhes que não há força nem riqueza que se compare à implantação do Partido no seio do povo como encontraram no bairro de Santa Luzia.

No final, o camarada Carlos Reis lembrou à população a necessidade que há, nos nossos países, de ligar a escola à comunidade. Desejou bom trabalho

aos presentes acrescentando que: «Nós sabemos todos que temos grandes problemas, mas só não os resolvemos se não quisermos. Para isso, é preciso trabalho».

No bairro de Pefiné depois de terem usado da palavra o presidente e o vice-presidente do comité, que agradeceram a visita e afirmaram que esses visitantes deveriam sentir-se como em suas casas, porque «o país de Cabral é a casa de todos os progressistas», a camarada Maria Silvia Costa, Secretária-Geral do Ministério da Educação de Moçambique, finalizaria a sessão.

Durante a sua intervenção explicou as estruturas e tarefas da Frelimo salientando: «Através de grupos de dinamizadores e de organizações de massas nos bairros e nas empresas, o Governo de Moçambique está a ligar a escola à comunidade e vice-versa. Esta ligação não se faz só através das actividades políticas, mas também com a participação da comunidade na resolução dos problemas da escola».

O trabalho produtivo desmistifica a ideia de que só os professores possuem o saber

Após a eleição dos presidentes, vice-presidentes e relatores, os delegados ao encontro dividiram-se em quatro comissões para discutirem e analisarem os temas apresentados, nomeadamente educação e conhecimento, educação e desenvolvimento económico, educação e desigualdade social e educação e identidade cultural.

Num pequeno brevet que os relatores tiveram com os órgãos de infor-

mação nacionais, foi feito um resumo dos problemas já apresentados em dois dias de trabalho e as conclusões a que se chegou.

No que respeita à primeira Comissão, começou-se por precisar o conceito educação e conhecimento, sendo a primeira definida como «um acto político, dependente de toda a estrutura ideológico-política da sociedade». Analisaram o modo como a aquisição de conhecimentos e nor-

mas de comportamento dependiam não só de instituições educativas mas também da comunidade.

Ainda na mesma comissão, os participantes analisaram a ligação da escola à comunidade segundo este novo conceito de educação. Neste sentido, foi salientada a importância do trabalho produtivo como forma de acabar com o divórcio escola-comunidade e teoria-prática. Isto permitiu-lhes ainda ver

que o trabalho produtivo desmistifica a ideia de que só se pode aprender na escola, com os professores e livros e que só eles possuem o saber. O papel do professor dentro do contexto novo de libertação foi também tema de discussão.

Na Comissão que trata de educação e desenvolvimento económico, todas as delegações entrevistaram e, os pontos de vista como foram seleccionados e di-

vididos em cinco temas: O conteúdo de uma educação de base, as perspectivas para a concretização dessa educação, qual será o educador popular de base, como estruturar a formação técnico-profissional de forma a respeitar o desenvolvimento económico dos países, quais os obstáculos para a sua concretização e como superá-los.

A terceira comissão já começou a abordar o problema da desigualdade social e sistema de ensino e, como se poderá romper o círculo vicioso de selecção e de exclusão, pelo qual a escola, recriando uma elite, produz e consolida as desigualdades sociais.

No que respeita à identidade cultural, todos os países se debruçaram sobre a problemática da linguística e o modo como as línguas nacionais poderão ser introduzidas no proces-

so de ensino e, principalmente, na alfabetização.

Entretanto, na sessão de trabalho de anteontem de manhã, foram eleitos os órgãos do encontro. Neste sentido a Guiné-Bissau foi eleita, por unanimidade, para presidir a Assembleia. Os presidentes das Comissões de Trabalho, quer dizer todos os chefes das delegações presentes representados no encontro são vice-presidentes da Assembleia. Foi eleito um secretário composto por um presidente, um vice-presidente, um vogal. As Comissões, por sua vez, têm um presidente, um vice-presidente e um relator, permitindo assim que os presidentes possam assistir aos trabalhos de todas as comissões. Também se criou uma comissão de documentação, que tem

Interpretar as teorias para continuar as obras dos nossos

«Se os nossos jovens, da Frelimo, do PAIGC, do MLSTP, do MPLA e da Frelim não souberem interpretar as teorias dos nossos Partidos, serão, no futuro, reaccionários. Estes jovens terão que se preparar para serem futuros progressistas e continuadores das obras de Amílcar Cabral, Mondlane, Manuel Pinto da Costa, Agostinho Neto, Samora Machel» — acentuou o camarada Celestino Costa, Ministro da Educação, Justiça e Desportos da República Democrática de S. Tomé e Príncipe no grande encontro com a Juventude Africana Amílcar Cabral, que teve lugar anteontem à noite, no salão III Congresso.

Com o salão completamente cheio de jovens camaradas Francisco S. responsável Nacional JAAC relatou as principais tarefas que cabe à juventude guineense, neste momento de luta de consolidação da nossa independência, e todas as actividades que ela tem desenvolvido, desde a fundação.

O camarada Celestino Costa, que falaria em seguida, disse a dada altura: «Nunca escondemos as nossas populações que têm os grandes dificuldades. Os tuguês, em anos, preocuparam-se em transferir para Portugal os lucros e sacrifícios do nosso país. É preciso que os jovens

"Fazer os barcos da Guiné-Mar chegar a todos os pontos do nosso país"

Marcos Tomás Lopes ao "Nô Pintcha"

dade



A 4 de Fevereiro de 1976, o nosso Estado nacionalizava a agência de Transportes Marítimos — Guiné-Mar — ligada na altura, à CNN, companhia portuguesa de navegação.

Desde há dois anos para cá, a Guiné-Mar, tem vindo a desenvolver esforços no sentido do pleno cumprimento da sua missão: a organização e o desenvolvimento da rede interna de transportes fluviais e o agenciamento de navios estrangeiros que atracam no nosso porto.

Dificuldades de vária ordem impedem o bom andamento da sua missão, nomeadamente da falta de um «stock» de peças sobresselentes, de barcos, de pessoal técnico especializado e de uma estruturação completa. No entanto, os responsáveis da Guiné-Mar tentam encaminhar aquela empresa para um bom funcionamento, como o comprova a recente medida de realzar três carreiras mensais para vários pontos do país. Para além disso, a Guiné-Mar é já representada nos principais portos da nossa terra — Bubaque, Bolama, Enchudé e Cacheu. Isto tornou-se necessário principalmente depois de revista à importância desses portos na evacuação das mercadorias provenientes do interior do território nacional e no sector piscatório.

Foi por isso que a Guiné-Mar adquiriu cinco novos barcos que começaram já as suas carreiras. Está previsto que destes barcos, alguns irão para Bubaque para fazerem a ligação entre as ilhas, e um outro para o sul do país. Nas Ilha dos Bijagós os barcos deverão realizar carreiras de centralização e descentralização de passageiros das ilhas para Bubaque e vice-versa.

De Buãaque, um barco de maior capacidade transportará os passageiros para Bissau. A mesma casa está prevista para Bolama e sul da nossa terra. «Isto, como é óbvio, só depois de termos barcos suficientes», afirmou nos o camarada Marcos Tomás Lopes, director da empresa. Ao mesmo tempo, as carreiras para Bolama, Bubaque, Buba Cacine etc, realizadas actualmente todas as terças-feiras e sábados, deverão passar a ser diárias. Enxudé, que se apresenta como um caso particular, terá carreiras dia sim dia não. «Em caso de necessidade, essas carreiras poderão ser diárias ou até duas vezes por dia», disse ainda Marcos Lopes.

OS BARCOS...

No entanto, para o cum-

primento do plano acima referido, é necessário dispor de meios, tanto no que respeita a barcos, como a material, e até a marinheiros qualificados. Não nos adiantemos. Falemos ainda dos barcos que parecem ser um dos pontos fracos daquela companhia. (É de acrescentar que este ponto fraco é precisamente devido à não formação dos peritos da Guiné-Mar, neste caso os marinheiros. Mais adiante falaremos deles).

«A 4 de Novembro de 1976, quando a Guiné-Mar foi nacionalizada, recebemos barcos e jangadas completamente danificadas. Na altura, ninguém nos sabia dar conta de cada navio — os anos de funcionamento que já tinham quanto consumiam por cada milha. Com o nosso esforço, temos agora o material informático sobre cada barco. Para além disso, pusemos muitos a trabalhar. No entanto, não podemos garantir o seu estado de funcionamento a qualquer momento, apesar de até agora, poucos terem ido para à oficina». As palavras foram do camarada Marcos Tomás Lopes.

Um dos casos flagrantes de barcos que avariaram, por descuido dos seus responsáveis, foi o do Irama «Trata-se do único barco turístico que

a Guiné-Bissau possui e que, poucos meses depois de ter chegado, teve que levar uma reparação geral, o que o obrigou a estar longo tempo fora de circulação. Acrescenta-se que o «Irama» era o barco que fazia o menor tempo de carreira Bissau-Bubaque.

Abordamos pois a questão do «Irama», junto do camarada Marcos Tomás Lopes, que nos explicou que aquele barco, até agora não desenvolve a sua velocidade original. «O que provocou o estrago do «Irama» foi o desmazelamento dos seus responsáveis na altura. Fizemos investigações que provaram isso. Tiraram-se baldes e baldes de carvão — realdos da combustão — do escape e do colector. Os dos cinco blocos que formam o motor, fenderam. O barco estava parado ao largo, servindo de restaurante de pássaros. Depois que a secção de passageiros foi anexada à Guiné Mar, vimos a necessidade de pôr o «Irama» a funcionar. Os nossos mecânicos trabalharam nesse sentido, mas, mesmo assim, por falta de materiais para a bomba injectora o «Irama» não desenvolve a sua velocidade normal. Esperamos, no entanto, solucionar essa questão dentro de algum tempo».

«O PÚBLICO NÃO COMPREENDE...»

Outro facto que contribuiu para a conservação dos barcos é a lotação certa que cada um deles deve levar nas suas viagens. Tal coisa não vinha acontecendo o que provocava um rápido envio dos barcos rumo às oficinas. A esta questão pode-se acrescentar a tabela de cobrança de passagens, que, segundo o camarada Marcos Tomás Lopes, «por ser muito baixa dava prejuízos à companhia».

«O público dificilmente entende. O que quer é ir. Não quer saber se há ou não mais lugares, se existe uma lotação certa para cada barco», disse o camarada Tomás Lopes, acrescentando, que esse facto é importante não só para a conservação do barco, como também para a segurança dos próprios passageiros «porque no tempo seco não há problema se vão cinco passageiros a mais. Mas na época das chuvas, isso não pode acontecer porque se

torna um prigo». Foi precisamente por essa razão que ficou estabelecida uma lotação certa para cada barco, e foi marcada uma hora certa para a presença dos passageiros na ponte do cais.

Não era por acaso que os anúncios terminavam dizendo que «os passageiros são avisados de que devem estar na ponte-cais de Bulola, uma hora antes da partida do barco» fosse ele para onde fosse. Este caso de esclarecimento era precisamente para acabar com as situações frequentes de passageiros que chegavam na altura da partida provocando atraso relativamente ao horário. «Conseguimos algum resultado com esta medida, pois regista-se agora um certo interesse no público em cumprí-la. Não é demais acrescentar que a decisão vem facilitar as carreiras, pois que os barcos estão dependentes das marés, na hora da partida.

Existe ainda o problema das passagens. «Como grande parte da nossa receita provem da cobrança das passagens, fomos obrigados a aumentá-las. Sabemos que a tabela posta pelos tugos na demagogia que tentavam não incluíam nela os gastos de mão-de-obra, de material, de combustível e de reparações», disse o camarada Tomás Lopes. Agora foi efectuado um estudo que permitiu um conhecimento mais profundo da empresa. Depois deste tempo todo de funcionamento, chegou-se à conclusão de que a Guiné Mar não dava o lucro necessário, e «se uma empresa não cumpre a missão para a qual foi criada, não justifica a sua existência». O mesmo estudo proporcionou facilidades quanto ao estabelecimento de um «currículo vitae» de cada barco — o tempo de duração para cobrir o seu custo, mais o tempo de lucro que terá de dar.

FORMAR PERITOS...

A especialização dos marinheiros foi o último assunto que abordamos com o camarada Marcos Tomás Lopes. «Há pilotos que trabalham aqui desde o tempo dos tugos e outros bem antigos. Esses

não os podemos tirar

Revelou-se de grande importância que os marinheiros se instruissem tanto no campo da pilotagem moderna, como no manuseamento dos instrumentos electrónicos que vêm nos novos barcos, nomeadamente a sonáda, os rádio-transmissores, etc. Um exemplo pode ser tirado dos cinco novos barcos, já em funcionamento. Estes, segundo explicou o camarada Marcos Tomás Lopes, têm «tablier» e os comandos à frente do piloto. Acabam-se assim os «motorista avante; motorista marcha-a-ré». Por isso se estudam as possibilidades da criação de um centro de formação de pilotos. No entanto, não se desprezar os antigos marinheiros que conhecem bem os canais dos nossos rios. Marcos Tomás Lopes, lamentou ainda por outro lado os jovens do liceu, não se interessarem por aquela actividade (pilotagem naval).

A formação dos pilotos não quer dizer simplesmente técnica. Implica também inculcar nessas pessoas a responsabilidade perante o material que terão nas mãos.

«Somos uma empresa jovem que tem de bastar-se a si própria além de ter de dar concha do seu recado. Por isso, tentamos fazer aos nossos trabalhadores compreender a necessidade de trabalharem afinadamente para que possam de facto usufruir dos seus frutos. Para já estipulamos que, para cada carreira a mais que faça, o marinheiro receba uma gratificação. Isto, claro, irá ajudar na conservação dos próprios barcos». Marcos Tomás acrescentou, por outro lado, que irão ser reparados todos os rádio-transmissores dos barcos o que quer dizer que os mesmos barcos e pessoas que neles viajam deixarão de estar isolados em plena navegação.

Antes de finalizar, Director Geral da Guiné-Mar louvou o trabalho do grupo de mecânicos daquela empresa que «Têm feito tudo por tudo na reparação dos barcos para que pudéssemos conseguir alguns rendimentos».

presidente e é composta ainda de nove elementos.

Após esta eleição, os chefes das delegações dos países convidados e das organizações internacionais ligadas à educação, usaram da palavra para saudar este importante encontro que une países com o mesmo passado e, portanto, com os mesmos problemas no presente. Todos os interlocutores foram unânimes em dizer que têm a certeza de que os resultados que sairão deste encontro não servirão só os países africanos de expressão portuguesa mas, todos os países que querem uma educação justa para os seus filhos. Falaram da grande ajuda que têm dado ao nosso país, no domínio da educação, e desejaram que esse encontro fosse coroado de êxito.

s partidos

eres

tenham isso bem presente e estejam alerta às manobras do imperialismo. Quando explicamos ao nosso povo que é preciso sacrifício, elementos reacionários de pele negra procuram apoiar-se na juventude, na vossa dinâmica e na vossa inexperiência para criar problemas aos nossos Partidos».

O camarada Ministro de S. Tomé e Príncipe falou depois de todos os problemas que se deparam ao seu país no domínio da educação, pois os colonialistas não deixaram nenhuma estrutura. Exemplificou: «Se não deixaram nem casas para nós morarmos, vocês podem con-

«Continua na página 8»

Segundo Campeonato de Futebol de Salão

Jogadores de Futebol em actividade não podem participar noutras modalidades

O segundo Campeonato de Futebol de Salão, do Sector Autónomo de Bissau, organizado pela Comissão de Futebol de Salão, e cujo início teve lugar no passado dia 31 de Janeiro, no ringue dos jogos do Estádio Lino Correia, está a decorrer aos seguintes moldes: total de 27 clubes separadas em três séries de sete equipas e uma de seis. Marcaram-se para cada dia, dois jogos, sendo o primeiro às 21 horas e o segundo às 22 horas. Cada partida tem 40 minutos de duração.

Em princípio, os jogos eram realizados das segundas às sextas-feiras, excluindo sábados e domingos. Mas, devido a realização dos jogos em atraso, passaram a realizar-se jogos aos domingos. Os bilhetes para este encontro custam apenas cinco pesos. A entrada dos jogadores faz-se mediante o cartão distribuído aos atletas pela Comissão responsável por esta modalidade. Esta Co-

missão que também é responsável pela prática de basquetebol, voleibol e andebol de sete, modalidades estas cujos campeonatos terão início depois do termo deste campeonato, é constituída por quatro elementos: um responsável, camarada João Ribeiro e três colaboradores: José Lobato, Rosa Gil Matos e Josse Manuel Garcia. Existe, por outro lado, uma equipa de arbitragem chefiada pelo camarada José Dieb, tendo como colaborador o camarada Marcelino.

Tendo em conta a necessidade de divulgação e expansão do desporto, de modo a beneficiar o máximo os jovens da nossa terra e, verificando que grande número de praticantes inscritos no Campeonato Nacional de Futebol, estão também a jogar o futebol de salão, a Federação de através do Circular n.º 1/78, proibiu a todos os jogadores de futebol de onze em

actividade e inscritos na Federação de Futebol de participarem em jogos de outras modalidades

Segundo explicou José Lobato, membro da Comissão, esta prática impede outros jovens de participar, para além do manifesto prejuízo causado à saúde pelo esforço contínuo e sem recuperação a que são sujeitos.

No que se refere às dificuldades para a realização deste Campeonato, o camarada Lobato disse que a Comissão de Futebol de Salão tem tido dificuldades de toda a espécie, mas que ela tem feito esforços para as superar. Quanto ao desenrolar do torneio e mediante apreciação dos jogos já realizados tem-se notado uma boa perspectiva para que num futuro próximo um clube, representante do nosso país nas competições internacionais verifica-se por outro lado, o esforço que muitos deles têm feito para que este

campeonato corra da melhor maneira.

O camarada Lobato acrescentou que existem neste campeonato certas equipas que têm demonstrado muito pouco interesse. Ora aparecem com camisas não numeradas, ora com sapatilhas impróprias para a prática desta modalidade. Os comunicados que aquela Comissão envia aos clubes não são por vezes respeitados.

Na série A duas equipas comandam a tabela classificativa. — Segurança Nacional e Ténis Clube, ambos com 5 pontos. Na série B, a equipa das FARP é o líder com 6 pontos. Com igual pontos comanda a série C a Escola Bairro de Ajuda. A última série — D, é liderada pelas Equipas da UDIB e das Obras Públicas — 5 pontos.

Vejamos, pois, como ficaram ordenadas as tabelas classificativas das quatro após a realização dos jogos referentes ao 11.º dia do calendário dos jogos:

Tabela classificativa

SÉRIE — A

	J	V	E	D	F.C.	BM	BS	P
Segurança Nacional...	2	1	1	—	—	8	5	5
Ténis Clube	2	1	1	—	—	6	5	5
Armazéns do Povo	1	1	—	—	—	5	1	3
Escola III Congresso	1	1	—	—	—	4	1	3
Comércio e Artesanato	2	—	—	2	—	1	5	2
U.N.T.G.	2	—	—	2	—	1	7	2
Negócios Estrangeiros	—	—	—	—	—	—	—	—

SÉRIE — B

	J	V	E	D	F.C.	BM	BS	P
FARP	2	2	—	—	—	8	4	6
E.I.R.N.	2	1	—	1	—	6	5	4
GUIALP	2	1	—	1	—	v	2	4
CICER	2	1	—	1	—	2	5	4
Costa Campos	2	1	—	1	—	1	3	4
Salvador Allende	1	—	—	1	—	3	4	1
C.T.T.	1	—	—	—	—	1	—	0

SÉRIE — C

	J	V	E	D	F.C.	BM	BS	P
Escola B. Ajuda	2	2	—	—	—	11	4	6

Liceu	2	1	—	1	—	8	4	4
Combatentes Liberd.	2	1	—	1	—	5	4	4
Informação Turismo	1	1	—	—	—	4	0	3
Alfândega	1	1	—	—	—	3	2	3
Finanças	2	—	—	2	—	4	12	2
Transportes	2	—	—	2	—	1	10	2

SÉRIE — D

	J	V	E	D	F.C.	BM	BS	P
UDIB	2	1	1	—	—	r	5	5
Obras Públicas	2	1	1	—	—	5	2	5
Escola Amizade	2	1	—	1	—	3	7	4
B.N.G.	2	1	—	—	—	1	3	1
Saúde	1	—	—	1	—	1	3	1
Administração Int.	1	—	—	1	—	0	3	1

LISTA DOS MELHORES MARCADORES

1.º Adulaí (FARP), 5 golos; 2.º Beto (Escola III Congresso), também com 5 golos; 3.º Agostinho (Obras Públicas), com 4 golos. Seguem depois um grupo de sete jogadores com três golos cada. O guarda-menos abatido, é o da Informação e Turismo. Aliás ainda não sofreu nenhum golo.

Selecção Nacional na Gâmbia

A convite do Ministério de Juventude e Desporto da República da Gâmbia para participar nos festejos de 16.º aniversário da independência daquele país, partiu ontem para Banjul, a selecção nacional de futebol da Guiné-Bissau. A comitiva é constituída por 27 elementos: Julião Lopes, membro do Conselho Superior dos Desportos (chefe da comitiva); Mário Aureliano (treinador principal); João Lopes Ribeiro (treinador adjunto); Anibal da Mata (massagista); José Manuel Barbosa (locutor da Rádio difusão Nacional) e Rolando José M. Garcês (roupieiro). Os jogadores são um total de 21: Rui José Abib, José Mariano M. Fernandes, Daniel Dias J. Pontes, Adão da Silva, João Carlos T. Barbosa, Augusto Mário C. Braima, Mané Agostinho Gomes, Domingos da Silva, Domingos C. Abel, Alvarenga Rosa, Idelino Mendes da Silva, António da Silva, Justino A. F. Leal, Bubacar Djaló, Malam Sané, Silá

Djaló, Jaime Pinto Graça, Júlio Gomes, Rodolfo Lopes e Malam Camará.

Esta deslocação da nossa selecção a Gâmbia, insere-se no quadro do desenvolvimento das nossas relações com os países vizinhos», afirmou-nos o camarada Augusto Pereira da Graça (Neco), Secretário-Geral do Conselho Superior dos Desportos.

Quanto ao número dos jogos que a selecção efectuará naquele país e os outros países que irão tomar parte nestes festejos, desconhecem-se até ao momento, visto que a Federação de Futebol gambiana ainda não ter fornecido a sua homóloga guineense o programa dos jogos, apesar dos vários contactos que esta última fez através do nosso consulado acreditado naquele país. Todavia, supõe-se que a sua discussão terá lugar depois da concentração das selecções dos países participantes. Mas, podemos adiantar que o regresso da nossa selecção está prevista para o próximo dia 21.

● O Benfica vai a Cabo Verde

No quadro de intercâmbio desportivo entre os dois países irmãos Guiné e Cabo Verde, a equipa principal do Benfica de Bissau, campeã da época 76/77, partirá para a República irmã de Cabo Verde no próximo dia 3 de Março, onde participará num torneio quadrangular, a realizar na cidade da Praia, de 5 a 8 do mesmo mês. O primeiro adversário da equipa encarnada neste torneio, será a formação do Botafogo, enquanto que o Spor-

ting da Praia, defrontará o Mindelense de S. Vicente. Entretanto, a equipa do Mindelense irá aproveitar a estadia do Benfica de Bissau para retribuir-lhe um dos dois convites que este lhe fez há anos atrás, através de um jogo amigável que terá lugar em S. Vicente.

Em princípio, a caravana benfiquista, será constituída por 25 elementos: quatro elementos da direcção, massagista, treinador, físico e dezoito jogadores.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.

Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.

Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

SEGUNDA-FEIRA — «CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Cinema

HOJE — Às 20 h. e 45 min. — O filme: «CHINATOWN».

AMANHÃ — Às 20 h. e 45 min. — O filme: «CHINATOWN».

NOTA: — filme será exibido no salão do cineclub do Bairro de Ajuda.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelle 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Zimbabwé

Frente Patriótica rejeita "solução interna"

TUNIS — Robert Mugabe, dirigente da Frente Patriótica do Zimbabwé, qualificou de «traição à luta do povo do Zimbabwé» o chamado «acordo de solução interna» concluído entre Ian Smith, por um lado, e Shitole, Muzorewa e Chirau, por outro.

Numa declaração à agência líbia de informa-

ção (JANA), recebida em Tunis, Mugabe acrescentou que os nacionalistas africanos prosseguirão a luta contra os regimes racistas até à vitória final.

Mugabe, que participou na 30.ª sessão do Comité de Libertação da Organização de Unidade Africana (OUA) reunida em Trípoli, declarou que a Frente Patriótica

informará os países africanos, o Conselho de Ministros da OUA que se reunirá na próxima semana na capital líbia, bem como o Comité de Libertação de Africana a sua «reclusa total» de reconhecer o acordo de Salisbúria.

Por outro lado, a agência JANA anuncia que as últimas evoluções da

situação no Zimbabwé e o papel do próximo conselho de ministros africanos dos Negócios Estrangeiros na consolidação da luta africana estiveram no centro das conversações que puseram na quinta-feira, frente a frente, em Trípoli, Abdessalam Triki, ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, e Robert Mugabe. (fp)

A traição de Shitole, Chirau e Muzorewa

«O acordo assinado vai ao encontro de todos os desejos», afirmou Smith todo sorridente depois da assinatura em Salisbúria, de um dito «acordo de solução interna» na Rodésia com certos traidores africanos, Shitole e Jeremiah Chirau. Um outro, Muzorewa, está ainda hesitante, mas não tardará, pela certa, a seguir os passos dos outros dois compinchas.

Não é de surpreender a assinatura deste acordo. Há longo tempo que vinha a ser preparado. Shitole e Muzorewa, recordemos, encontravam-se no exterior, no «exílio». Jeremiah veio depois, já em Salisbúria. Aqueles, em não aguentando a luta cá do exterior (entenda-se falta da base principal de apoio: o povo), fizeram namora a Shmith e logo logo foram para Salisbúria. Com a fachada de «combatentes» apressaram-se, «a priori», a comprar casas na zona de residência reservada exclusivamente aos brancos. Igualdade de direitos. O racismo acabou. Só que foram mal vistos ali e tiveram que retirar-se. Agora, estes mesmos traidores querem vender a independência do Zimbabwé. A troca de quê?

Todos os três, Shitole, Muzorewa e Jeremiah, são apoiados por pequenos grupos. O resultado da aventura é o poder que permitirá satisfazer os seus caprichos. Smith por seu lado, vai dando corda. Isto interessa-lhe tanto, como o apoio que o vizinho do lado (Vorster) lhe pode dar. O objectivo é sair do beco. E tanto os traidores africanos, como Vorster, servem para esse fim. Aqueles pelo que ficou

em cima. Vorster, porque, se o Zimbabwé toma a sua verdadeira independência é mais uma frente de luta do Movimento de Libertação Africana. Foi por isso que no mesmo dia emitiu um comunicado onde anunciava que o seu regime «apoia todos os esforços e todos aqueles que possam dar uma contribuição» na procura do que ele chamou de solução pacífica para os problemas da África Austral. Vejam só. O carnívoro fala de paz aos veados.

No entanto, no Zimbabwé, a Frente Patriótica e o Zipa, (Zimbabwé Peoples Army), os únicos e verdadeiros representantes do povo do Zimbabwé, que, com apoio popular, fazem a luta armada naquele território, disseram já que rejeitam a farsa de Smith e que intensificarão a luta. «Sabemos agora, melhor do que antes quem são os nossos inimigos, diria Joshua N'Komo, dirigente da Frente Patriótica, acrescentando que a manobra agora realizada pelos três traidores servirá unicamente para «tornar mais fácil o trabalho da Frente».

O Movimento de Libertação africano triunfará, queira ou não Smith, Vorster, Muzorewa e Jeremiah. A luta de guerrilha pela independência nacional será agora maior e mais dura. Com a traição de Smith de massacrar as populações zimbabwé, aqueles africanos não fizeram mais do que dar babwéanas. Ma a sua traição será paga na quantidade das gotas de sangue derramadas pelos filhos do Zimbabwé. A revolução não parará.

«Nô Pintcha!»

Itália

Novo governo ou eleições

ROMA — Depois de cinco semanas de consultas laboriosas, a crise governamental italiano encontra-se num momento decisivo.

A reunião dos secretários gerais dos seis partidos da «ala constitucional», convocada ontem de manhã por Giulio Andreotti, deveria permitir esclarecer se o presidente do Conselho prevê algumas hipóteses de conseguir a sua «missão impossível» e de formar um governo no qual faria entrar os comunistas na maioria, sem contudo o reconhecer claramente.

As probabilidades de êxito de Andreotti parecem extremamente reduzidas para numerosos comentadores, enquanto que ao abandonar a sua exigência de entrar no governo o Partido Comunista parecia, há dez dias, ter desbravado o terreno para uma solução rápida da crise.

Durante esta reunião, será difícil para Andreotti fazer aprovar uma fórmula que permita satisfazer a todos e «a República» (esquerda moderada) não hesita em titular, no seu editorial de ontem de manhã: «Última tentativa antes das eleições antecipadas». (fp)

ENCONTRO LIBIO-TCHADIANO-SUDANES

PARIS — Uma reunião agrupando responsáveis tchadianos, líbios e sudaneses, realizou-se em Trípoli antecorrem à noite, «no quadro dos esforços desenvolvidos pela Líbia e pelo Sudão para realizar a reconciliação nacional no Tchad», anunciou ontem a agência de Informação da Líbia (JANA), captada em Paris. Assistiram a esta reunião, Ali Abdessalam Triki, secretário (ministro dos Negócios Estrangeiros e Mohamed El Cherif, secretário do Ensino e da Educação do lado líbio, Gouara Lasso, ministro de Educação Nacional e Mohamed Abderrahman, ministro de Justiça, do lado tchadiano, assim como Abou Baker Osman, enviado especial do presidente do Sudão, Gaafar El Nimeira. Durante esta reunião, precisou a JANA, os participantes examinaram «a possibilidade da participação da Líbia e do Sudão na reconciliação nacional no Tchad, assim como os meios de impedir qualquer intervenção estrangeira neste país. (fp)

GHANA: PREPARAÇÃO DO REFERENDO

ACRA—O comissário ghanense encarregado das eleições, Justice Isaac Kae Abban, publicou um decreto que enviou aos responsáveis das 140 circunscrições eleitorais do país com vista ao referendo de 30 de Março O decreto estipula nomeadamente que a eleição começará às sete horas da manhã e que todas as assembleias de voto serão fechadas no mesmo dia, às 17 horas. Abban mostrou também durante uma conferência de imprensa, as cópias de boletins de voto. (fp)

MUDANÇA DE CENTROS DE METEOROLOGIA

NAIROBI — O comité da associação regional africana da Organização Mundial da Meteorologia, que esteve reunido na capital queniana, decidiu a dissolução do centro meteorológico regional e do centro regional de telecomunicações de Pretória. Esta decisão seguiu-se a uma outra tomada pela Organização Mundial da Meteorologia, e às recomendações feitas pela associação africana, que nomeou Angola, Congo Botswana, Quênia, Madagáscar, a Nigéria e a Zâmbia para se ocuparem deste assunto. (fp)

INCÊNDIO NO ULSTER

BELFAST — Cinco homens mascarados e armados entraram na quinta-feira num hotel que acabaram por incendiar, sem causar vítimas, em Maghera, perto de Londonderry. Ameaçando o director do estabelecimento, os cinco homens regaram o chão com gasolina e lançaram fogo, antes de fugirem numa viatura. O hotel foi inteiramente destruído, assim como uma casa vizinha. Por outro lado, duas bombas explodiram também na quinta-feira à noite no arredor de Londonderry, provocando o início de incêndio numa fábrica de produtos plásticos. Finalmente, a polícia descobriu em Belfast um esconderijo de armas contendo quatro espingardas duas pistolas e 1500 cartuchos. (fp)

Cooperação Angola-Congo

LUANDA — Uma delegação angolana, conduzida por José Eduardo dos Santos, vice-Primeiro-Ministro de Angola, membro do Bureau Político do CC do MPLA-Partido do Trabalho, encontra-se desde quinta-feira em Brazaville, para participar nos trabalhos da comissão mista anglo-congolesa sobre o desenvolvimento da cooperação bilateral. As conversações incidirão também sobre o problema da libertação do Sul de África e sobre o apoio à justa luta dos povos do Zimbabwé, Namíbia e da África do Sul. (Tass)

Sindicatos árabes rendem homenagem a UGTT

KOWEIT — A sede do secretariado geral da União Geral dos Trabalhadores Árabes será transferida para Damasco, decidiu na quinta-feira a conferência extraordinária desta organização, que teve lugar durante cinco dias do Koweit. Inicialmente instalada no Cairo, a sede da união já tinha sido transferido provisoriamente para Bagdade. Num comunicado final, os representantes dos sindicatos operários renderam uma vibrante homenagem à atitude honorável da União geral dos Trabalhadores tunisinos (UGTT), reafirmaram o seu apoio à revolução palestina e denunciaram violentamente as aberturas de Sadate face a Israel. As delegações de cinco países árabes (Irão, Somália, Sudão, Mauritânia e Egípto) retiraram-se da conferência. (fp)

Atentado em Milão contra dirigente industrial

MILÃO — Um atentado foi cometido, na quinta-feira de manhã, contra um dirigente industrial da Alfa Romeo. A polícia indicou que este foi motivado por razões políticas. O dirigente industrial, Domenico Segala, de 55 anos de idade, chefe do pessoal das fábricas automóveis Alfa Romeo, cuja sede se situa em Milão, foi ferido nas pernas. Um comando de vários homens armados, faces encobertas, bloqueou a viatura de Segala, em plena cidade, e disparou, apesar da presença de numerosas pessoas. (fp)

Nicarágua: Aumenta a repressão

SÃO JOSÉ — O governo do Nicarágua, apoiado pela sua repressiva guarda nacional, anunciou que não modificaria em nada a sua política hostil às aspirações das massas populares, e que reprimirá com toda a força qualquer manifestação anti-governamental que se efectue em Manágua, após ter terminado a greve geral que paralizou o país durante mais de quinze dias.

O Nicarágua conheceu os maiores movimentos anti-oligarquia depois da chegada ao poder da família Samozá, há 40 anos. O actual governo encontra-se isolado. Na sua análise da situação nacional afirmam que após a greve geral «o povo não tem outra via, a não ser a das armas para derrubar o governo de Anastásio Samozá». Os meios patriotas do Nicarágua recordam que o chefe do governo insistiu no facto de se manter no poder até 1981 e contratou mercenários para participarem nos seus planos repressivos.

Eles acrescentam que a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), que luta há mais de 15 anos contra Samozá, será reforçada no decorrer do próximo mês com a integração de centenas de jovens que compreenderam que esta é a única forma possível de pôr termo à dinastia que oprime o povo do Nicarágua há mais de 40 anos.

A Venezuela, por seu lado,

reagiu a esta situação acusando o governo do general Anastásio Samozá de violar os direitos do homem no Nicarágua e pedindo à Organização dos Estados americanos para abrir um inquérito.

O seu representante permanente junto à organização, José Maria Machin, acusou na quarta-feira o governo nicaraguenho de ter reprimido com uma violên-

cia excessiva, as manifestações anti-governamentais que se registaram no mês passado, por ocasião da greve nacional provocada pelo assassinato do jornalista Pedro Joaquim Chamorro, um dos principais adversários políticos do general Samozá. Pelo menos seis manifestantes foram mortos e muitos outros feridos.

Sékou Touré na Libéria

MONRÓVIA — O presidente da República da Guiné, Ahmed Sekou Touré encontra-se desde quinta-feira nesta cidade à cabeça de uma delegação de alto nível para uma visita de dois dias à Libéria.

Trata-se da segunda visita em dois anos, pois Sekou Touré já tinha vindo a Monróvia em Julho de 1975, a seguir a morte do ministro liberiano das Finanças Steuhen A. Tolbert num acidente de viação.

O presidente Tolbert e o seu convidado dei-

xaram imediatamente o aeroporto na quinta-feira para visitar a sociedade Exchem (fabrico de explosivos para indústria mineira. Esta companhia, com sede no Canadá, trabalha há 16 anos na Libéria. A República da Guiné assinou recentemente um contrato com a Exchem para que esta estabelecesse uma filial na Guiné. O contrato foi assinado em Monróvia pelo ministro Guineense da Indústria e o vice-presidente da Exchem, que dirige a companhia liberiana, André Boily. (FP)

Transladados para Lisboa os restos mortais das vítimas de Tarrafal

(Cont. da pág. 3)

Por iniciativa da Comissão Promotora, será posto à venda, dentro de dias, um livro intitulado «Tarrafal-Testemunhos». Recordamos que o Governo de Cabo Verde, associando-se ao acto e em homenagem aos antifascistas portugueses, nomeou uma comissão constituída por ex-prisioneiros daquele campo de concentração e presidida pelo camarada Luís Matos Fonseca, do Conselho Superior de Luta do Partido.

Moçambique

700 mil jovens começaram as aulas

MAPUTO — O ano lectivo começou na quinta-feira, na República Popular de Moçambique. Este ano, 700 mil crianças vão à escola. Ou seja, seis vezes mais do que antes da independência. Dezenas de milhares de jovens fazem os seus estudos nas escolas técnicas,

institutos e na universidade de Eduardo Mondlane, no Maputo.

Em dois anos e meio de independência, Moçambique popular realizou progressos consideráveis no campo do ensino. Em cinco séculos de dominação, recorde-se, nenhum moçambicano se

formou em medicina, engenharia, justiça ou economia. Somente um africano em dez mil tinha possibilidade de terminar os seus estudos secundários. A taxa de analfabetismo era de 90 por cento.

Um dos primeiros decretos do governo popular nacionalizava todas as

escolas e colégios privados, Cursos acelerados de professores, recrutados entre os militantes do Partido Frelimo, foram organizados.

No campo, foram construídas centenas de escolas e centenas de «professores» — foram ensinar as populações rurais (Tass)

Resistência Popular no Chile

BERLIN — «Apesar das difíceis condições de clandestinidade, a Central Única dos Trabalhadores do Chile (CUT) conduz a luta dos trabalhadores chilenos para a liquidação do regime fascista de Pinochet, e pela restituição dos seus direitos e as suas liberdades democráticas», declarou no sábado passado à agência ADN, Victor Flores, membro da direcção nacional da CUT.

O responsável sindicalista chileno que fez esta declaração por ocasião do 25.º aniversário da organização sindical do Chile, celebrada no domingo, diria ainda: «a ditadura fascista de Pinochet não pôde destruir o movimento sindicalista, devido à sua forte audiência no país. Os trabalhadores chilenos estão determinados a lutar até ao fim, pelas suas reivindicações políticas, eco-

nómicas e sociais, como o testemunham as recentes greves de mineiros e de estivadores».

«E mais, deveria ainda precisar o responsável sindicalista chileno, a junta fascista foi obrigada recentemente a proceder à libertação de sete líderes sindicalistas, após violentas acções de protestos». (APS)

Demite-se o governo finlandês

HELSINKUA — O Primeiro-Ministro finlandês, Kalevi Sorsa, apresentou ontem a demissão do seu governo de coligação de centro esquerda ao presidente Urho Kekkonen.

Kekkonen, aceitou a demissão do governo e encarregou Sorsa de permanecer em funções para a expedição dos assuntos correntes.

A decisão de Sorsa foi motivada pela votação na quinta-feira do governo (coligação de cinco partidos) em favor de uma desvalorização monetária de oito por cento. Sorsa, que é presidente do Partido Social Democrata votara com os seus colegas sociais-democratas e comunistas contra esta desvalorização. (fp)

Já temos cinema no bairro de Ajuda

Logo de princípio a sala de cinema do Bairro de Ajuda para tal fim.

O primeiro filme, que já se encontra em exibição, chama-se «Chinatown», de origem americana realizado por Roman Polansky. Para o público de Bissau, Roman Polansky não é novidade, se recordarmos a película desse realizador, que há bem pouco tempo esteve entre nós: «Por favor não me morda o pescoço», uma sátira aos filmes vampírescos.

Não é demais salientar aqui, que o Instituto Nacional de Cinema, foi criado a 1 de Fevereiro deste ano, por decreto-lei do Conselho de Comissários de Estado, reunido na sua sessão ordinária naquele dia.

Situação normaliza-se em Beirute

BEIRUTE — Nenhum sinal particular de tensão foi registado nos últimos dois dias nos bairros a este da capital libanesa a seguir ao incidente que custou a vida a dois soldados sírios da «força árabe de dissuação» na quarta-feira num sector conservador de Beirute.

O «pior» que alguns chegaram a prever na quarta-feira à noite, cinco dias depois do fim dos confrontos que opuseram militares sírios e libaneses em Fayadieh, não chegou a verificar-se. Nota-se de um lado e doutro uma nítida moderação.

Se bem que as versões sejam contraditórias sobre o incidente, que se deu no momento em que um jeep das FAD no qual viajavam três soldados sírios atravessava um bairro conservador, concordam-se em geral que se tratou de um incidente originado pelo nervosismo.

A impressão geral é que se caminha lentamente para uma normalização, sobretudo depois da ratificação do projecto de lei sobre a criação de um tribunal especial sírio-libanês encarregado de julgar «todos os crimes ou delitos cometidos ou sofridos» pelas «forças árabes de dissuação» no Líbano. Este projecto de lei entrou em vigor desde quinta-feira, e o tribunal é presidido por um oficial libanês e tem quatro membros, sendo três representantes das FAD (maioria síria).

DIÁLOGO EGÍPTO ISRAELITA

Moshe Dayan explicou ontem as suas dúvidas quanto às hipóteses de êxito do diálogo egíptoisraelita. Nas entrevistas concedidas aos enviados especiais de «Ma-

Dayan acrescentou que não sabe se o presidente Sadate vai exigir uma revisão dos primeiros princípios que já tinha sugerido ou se pediria desta vez declarações precisas «distituídas de qualquer ambiguidade em vez dos princípios de ordem geral que exigia antes». (FP)

Interpretar as teorias dos partidos para continuar as obras dos nossos líderes

(Continuação das Centrais)

cluír que não deixaram nada».

«Depois da nossa independência, temos feito tudo para superar este problema porque o nosso Partido e Estado sabe qual é o valor da educação» O camarada Celestino Costa expôs ainda o problema da falta de professores nacionais, o que os levou, como a nós, a pedir ajuda aos professores cooperantes portugueses.

Falando das suas conquistas, precisou que estão empenhados na construção de escolas em todas as roças, visto que as crianças nunca tiveram di-

reito à instrução, referindo os grandes avanços no processo de alfabetização e o papel dos jovens neste domínio. Há «grandes campanhas de mobilização para que os nossos pais e avós frequentem a alfabetização».

Os camaradas Domingos Peterson, professor da República Popular de Angola, e Mathias Haphesse, director nacional da educação em Moçambique, falaram da participação dos jovens na luta armada de libertação nacional. Na actual fase frisaram, a juventude deve estar engajada. No que respeita à educação, resumiram a época colonial, em que a

educação não era considerada um acto político e em que o professor era o grande sabedor, não existindo portanto relação professor-aluno. Os jovens, conscientes das suas tarefas prioritárias trabalham na educação, agricultura e indústria e comércio.

A finalizar, o camarada José Luiz Guimarães dirigiu-se à tribuna para explicar aos jovens da Guiné-Bissau a guerra que se trava no seu país contra a ocupação da Indonésia. Falou do bloqueio naval, terrestre e aéreo pela Indonésia o que não permite que a ajuda internacional chegue a Timor-Leste, acrescentando que «aviões

e navios de guerra aciuam livremente no nosso país, porque não temos material bélico, nem possibilidades de o receber».

Mais adiante, contou todo o processo que levou à expulsão de Xavier de Amaral, ex-presidente da Fretilin, ao seu julgamento em tribunal popular, até à nomeação de novo presidente da República Democrática de Timor-Leste. Com grande firmeza e esperança, o representante da Fretilin diria: «Temos a certeza que Timor-Leste será uma base para todas as forças que lutam pela paz, progresso e justiça social».

COMUNICADO DA FRENTE POLISÁRIO

ARGEL — A Frente Polisário anunciou ontem, num comunicado publicado em Argel, ter morto 35 soldados marroquinos e ferido 45 outros, no decurso de um ataque lançado a 12 de Fevereiro, pelos combatentes saharauis, contra uma unidade marroquina aquartelada em Ain Bentlili, a norte da Mauritânia. Segundo o comunicado da Polisário, nesta operação, os combatentes saharauis destruíram três carros blindados e 14 veículos marroquinos, recuperaram ainda sete camiões bem como armas pesadas e ligeiras.

A Polisário anuncia por outro lado que a questão do Sahara Ocidental foi largamente evocada no decorrer da 30.ª sessão do Comité de Libertação da ONU, reunida em Trípoli. Num comunicado publicado ontem na capital líbia e difundida pela agência argelina de informação, APS, a Polisário declara que os chefes das delegações da Tanzânia, de Angola, da Guiné-Bissau, da Argélia, de Moçambique, do Congo, do Madagascar, do Benin, de São Tomé e Príncipe e dos Comores, afirmaram nesta ocasião o seu «apoio incondicional à luta do povo saharauí contra a agressão marrocomauritaniana e condenaram a intervenção criminosas». FP

OLUSEGUN OBASANJO NA GAMBIA

BANJUL — O general Olusegun Obasanjo, chefe de Estado nigeriano, chegou ontem a Banjul, onde deverá assistir às festividades que marcarão hoje o 13.º aniversário do acesso da Gâmbia à inter-nacional. O general Obasanjo foi escolhido por Dawda Jawara, presidente da Gâmbia que declarou que a visita do chefe de Estado da Nigéria, consolidaria as relações amigas existentes entre os dois países. Dawda Jawara falou da Comunidade Económica dos Estados da África do Oeste (CEDEAO), que, afirmou, «unirá os nossos esforços para combater o sistema económico internacional injusto que fez pouco caso dos nossos interesses vitais, como países do Terceiro Mundo».